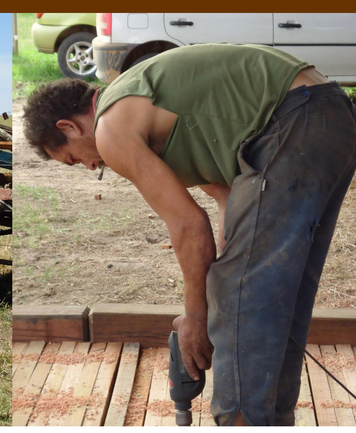
Inventário Nacional de Referências Culturais

Lidas Campeiras na região de Bagé/RS

Equipe Universidade Federal de Pelotas: Profª. Flávia Rieth (Coordenadora), Profª. Marília Kosby, Liza Bilhalva Martins da Silva, Marta Bonow Rodrigues, Pablo Rodrigues Dobke, Daniel Vaz Lima, Profª. Cláudia Turra Magni (Consultora em Antropologia da Imagem e do Som), Profª.Erika Collisson (Consultora em Geografia) e Prof.Fernando Camargo (Consultora em História).



Aramado

Desde que se instituiu a propriedade privada no pampa sul-rio-grandense, diferentes formas de delimitação das terras e rebanhos foram sendo adotadas. A tecnologia de cercar campos e rebanhos com fios de arame tornou-se o meio mais comum de evitar o extravio de animais e demarcar a posse da terra, seja por quem vive em menos de dez hectares, seja por quem possui cinquenta mil deles. A construção das cercas de fios de arame intercalados por piques ou “tramas” de madeira é o ofício dos chamados aramadores, ou *alambradores*, trabalhadores artesanais, geralmente sem patrão fixo. Além de evitar que os rebanhos se misturem com os animais dos campos lindeiros, o cercamento veio acompanhado do fracionamento das propriedades e de novas práticas de carneada (abate artesanal), atividade sobre a qual se tinha parco controle antes, e que, desde então, passa a ser realizada para consumo doméstico, sendo aproveitadas praticamente todas as partes do corpo do animal. A prática ilegal da carneada, realizada por estranhos dentro dos limites da propriedade de outrem, para fins de roubo de carne, caracteriza-se como crime de abigeato.

Fotos: Marília Kosby

IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Ministério da Cultura
Governo Federal BRASIL País rico é país sem pobreza
PAC Programa de Aceleração do Crescimento Cidades Históricas
Universidade Federal de Pelotas RS - Brasil
UFPEL RS - Brasil Antropologia